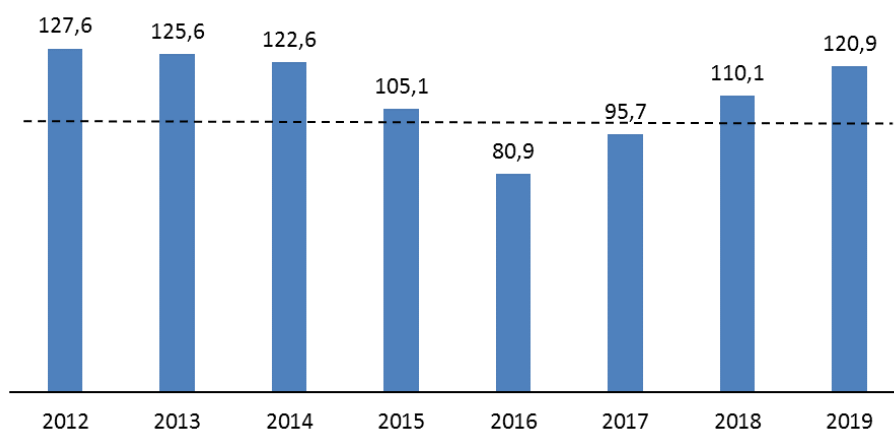


CONFIANÇA DO COMÉRCIO ATINGE O MAIOR NÍVEL PARA MESES DE JANEIRO EM CINCO ANOS

Puxado por expectativas mais favoráveis em relação ao desempenho da economia neste ano, Índice de Confiança do Empresário do Comércio engata a quinta alta mensal consecutiva e registra o melhor início de ano desde 2014. Três em cada quatro empresários do setor pretendem contratar mais nos próximos meses, e 46% dos entrevistados se mostraram dispostos a investir na ampliação ou abertura de novas lojas.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio em Meses de Janeiro – 2012 a 2019



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	jan/19	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	91,7	+6,2%	+10,4%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	165,9	+6,2%	+9,7%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	105,1	+4,2%	+9,5%
ICEC	120,9	+5,6%	+9,8%

*Dados com ajuste sazonal

Condições correntes: Insatisfação recuou pelo quinto mês segundo.

Índice	jan/19	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	91,7	+6,2%	+10,4%
Economia	82,0	+8,4%	+16,1%
Setor	89,6	+4,8%	+8,6%
Empresa	103,5	+5,7%	+7,8%

*Dados com ajuste sazonal

Embora as percepções quanto às condições correntes da economia e do comércio ainda sejam predominantemente desfavoráveis, o subíndice que mede a satisfação com o nível atual de atividade (Icaec) voltou a crescer pelo quinto mês consecutivo (+6,2% em relação a dezembro, já neutralizados os efeitos sazonais).

A alta no mês foi impulsionada pela queda no grau de insatisfação em relação às condições correntes da economia (+8,4%). Para 55,3% dos entrevistados, houve piora no cenário econômico nos últimos meses – percentual menor do que os 62,6% registrados no mesmo mês do ano passado. Em relação ao momento atual do comércio e das empresas, os percentuais das avaliações negativas também retrocederam ante o primeiro mês de 2018 (de 56,4% para 51,6% e de 48,1% para 43,3%, respectivamente).

A valorização do real nas últimas semanas, a desaceleração dos preços e a atual trajetória de queda do desemprego favorecem o consumo neste início de ano, justificando a percepção mais positiva das vendas por parte dos empresários do comércio. Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve crescimento nos três quesitos avaliados, destacando-se, novamente, a economia (+16,1%).

Expectativas: 94,0% dos comerciantes apostam em melhora da economia nos próximos meses – recorde histórico.

O subíndice que mede as expectativas dos empresários, que vinha sendo impulsionado pela confiança do varejo, passou a ser mais influenciado pelas percepções mais positivas quanto ao desempenho da economia brasileira nos próximos meses. Especificamente, em janeiro, este quesito do IEEC se destacou com altas de 9,1% na comparação com o mês anterior e de +13,7% na comparação com o mesmo período de 2018.

Índice	jan/19	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	165,9	+6,2%	+9,7%
Economia	164,7	+9,1%	+13,7%
Setor	164,6	+5,6%	+9,0%
Empresa	168,4	+4,0%	+6,6%

*Dados com ajuste sazonal

Dos cerca de 6 mil empresários pesquisados, 94,0% esperam por melhora das condições econômicas nos próximos meses. Esse é o maior percentual de expectativas positivas por parte dos empresários do comércio em relação à economia desde o início

do ICEC em 2011. Houve ainda avanços das expectativas em relação ao desempenho do setor (+5,6%) e das empresas dos entrevistados (+4,0%) no médio prazo.

Recentemente, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de +5,5% para +5,8% sua expectativa quanto à variação do volume de vendas do varejo em 2019. Se confirmada, essa variação seria a maior dos últimos sete anos. Para o Produto Interno Bruto (PIB), a entidade projeta taxa de +2,7% – o dobro da oscilação do ano passado (+1,3%).

Investimentos: Três em cada quatro empresários pretendem contratar mais.

Índice	jan/19	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	105,1	+4,2%	+9,5%
Funcionários	131,0	+6,6%	+14,7%
Investimentos	93,6	+3,3%	+9,7%
Estoques	90,8	+1,8%	+2,6%

**Dados com ajuste sazonal*

A alta de 4,2% no subíndice que mede o apetite por investimentos foi impulsionada pelo aumento nas intenções de contratação no comércio (+6,6%). Em janeiro, 74,6% dos entrevistados declararam estar propensos a contratar mais funcionários nos próximos meses. Esse é o maior percentual de intenções de contratação para meses de janeiro

desde o início da pesquisa em 2011. Embora, historicamente, o início de ano seja um período fraco de contratações no comércio, a maior incidência de intenções em relação aos anos anteriores sugere um maior dinamismo da atividade neste início de 2019.

Durante a última recessão, o comércio varejista eliminou 410 mil postos formais de trabalho para se ajustar à retração acumulada de 20% das vendas. Em 2017, quando as vendas do varejo voltaram a subir (+4,0%), o saldo entre admissões e demissões no setor voltou a se tornar positivo (+46 mil postos de trabalho). Em 2018 foram cerca de 62 mil novos postos, e, se confirmado o cenário mais favorável para este ano, o setor poderá abrir mais de 100 mil novas vagas com carteira assinada.

Os demais componentes dos investimentos apontam queda do pessimismo nos últimos meses. Segundo 46,1% dos empresários, há planos de ampliação de investimentos nas lojas existentes ou em novas unidades, e 24,2% percebem os níveis de estoques como “acima do adequado”. Em ambos os casos, os menores percentuais dos últimos quatro anos.

Conclusão: Em janeiro, a confiança dos empresários do comércio cresceu pelo quinto mês consecutivo. As condições correntes da economia, do setor e das empresas, que vinham contrastando com as expectativas mais favoráveis, passaram a evoluir positivamente, sugerindo um início de ano mais dinâmico no comércio.

O aumento da confiança se reflete nas maiores intenções de contratação para os próximos meses, segundo três em cada quatro empresários do setor – percentual mais elevado para meses de janeiro desde 2012. De forma semelhante, as intenções de investimentos em novas lojas e a percepção de menor acúmulo de estoques apresentam cenário mais favorável para meses de janeiro dos últimos cinco anos.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6 mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.